

# CENTRO EXCURSIONISTA PETROPOLITANO

**HALF DOME –  
UMA EXCURSÃO  
INESQUECÍVEL** *PAG.10*



## Aniversariantes

### Setembro

- 01– Eduardo Gelli Araujo  
Lourenço Lustosa Frões da Silva
- 03– Germano Coelho de Souza
- 04– Aline de Oliveira Elias
- 05– Maria Helena Ramos Brand
- 07– Tatiane Muniz
- 09– Ana Emma Urzedo Rocha  
Márcio Martins Moura
- 12– Manoel Juvenal da Silva
- 15– Francisco Balter Rodrigues  
Simone Guimarães Corrêa
- 16– Adriano Otávio Gomes Fiorini
- 19– Daniel Evangelista Coelho
- 19– Gustavo de Frontin Werneck
- 21– Luiz Fernando Stamile Racco  
Rafael Soares Penna
- 25– João Guilherme Burger  
José Paulo Ramos Martins
- 28– Francisco Theodoro Peçanha de  
Orleans e Bragança

### Outubro

- 02– Antonio Henrique Oliveira Medici
- 03– Luciano Vogel
- 05– Ronald Pietre
- 05– Pedro Vinicius Portugal
- 07– Tiago Biagioni
- 08– Luiz Carlos Pereira
- 09– Mariana dos Santos Chaves
- 13– Eduardo Moreira Gomes
- 16– Ana Cristina Tesch Loureiro
- 17– Marcelo de Figueiredo
- 18– Álvaro Cardozo Santos
- 19– Gilberto Aloisio Amaro
- 20– André Felipe Weinschütz Gheren  
Marcel Leoni Pacheco
- 22– Derminda de Souza Barbosa
- 23– Cyrlei Vieira
- 24– Ana Paula Tesch Loureiro
- 26– Marcelo Ferreira Borges Dias
- 29– Letícia Castilhos Leal Fliess

## Centro Excursionista Petropolitano

Fundado em 15 de maio de 1958.

Sede:

Rua Irmãos D'Ângelo, nº 39 sobreloja 5.

Centro - Petrópolis / RJ.

CEP: 25685-330.

Funcionamento:

Sextas e Sábados das 19:00h às 21:00h.

De Utilidade Pública - Sede Própria.

Telefone: (24) 2231-9557

Site: [www.petropolitano.org.br](http://www.petropolitano.org.br)

E-mail: [cep@petropolitano.org.br](mailto:cep@petropolitano.org.br)

[comunicacao@petropolitano.org.br](mailto:comunicacao@petropolitano.org.br)



[/cep.centroexcursionistapetropolitano/](https://www.facebook.com/cep.centroexcursionistapetropolitano/)



[@cep\\_excursionistapetropolitano](https://www.instagram.com/cep_excursionistapetropolitano)

### Diretoria

Presidente

Lourenço Frões

Diretor de Patrimônio

Rene Lucena

Diretor Técnico

Atila Garrido

Diretor Administrativo Financeiro

Leonardo Garrido

Diretora de Comunicação

Letícia Fliess

### Conselho Editorial

Letícia Fliess

Lourenço Frões

Nelson Toledo

Victor Mello

Foto da capa: Photo by DAVID ILIFF. License: CC-BY-SA 3.0

*Este boletim é um informativo bimestral, destinado não somente aos associados do CEP, mas a todo o excursionista brasileiro, sem fins lucrativos, assim como a entidade a qual representa. Os artigos nele contidos refletem a posição dos autores e não necessariamente da instituição. O CEP não se responsabiliza pela má interpretação dos artigos aqui contidos, nem pelo uso ou mau uso deles. O CEP não se responsabiliza por acidentes pessoais ocorridos durante as excursões. Matérias são bem-vindas, preferencialmente em arquivo, a fim de facilitar o trabalho de edição. A reprodução do conteúdo deste boletim pode ser feita, desde que mencionado o nome do Centro Excursionista Petropolitano, o mês e o autor.*

## Relatório

# EXCURSÃO NO DEDO DE DEUS ILUMINADA PELA LUA CHEIA

Por Ronald Pietre

No último dia 9 de julho, o CEP se fez presente no cume do Dedo de Deus. Luiz Cláudio (organizador e guia), Fabíola (guia), Jaqueline, Ronald e Renan, foram os participantes. Entraram na trilha às 08:00 horas. Uma hora depois já estavam no paredão dos cabos de aço. Nesse momento foram colocados os equipamentos de escalada (bouldrier, capacete, mosquetões, fitas, etc.). As sapatilhas continuaram nas mochilas. Não havia necessidade. Agarrando nos cabos de aço e com a segurança dos equipamentos e das cordas, foi vencido esse primeiro obstáculo.

Na bifurcação para os “Dedinhos”, foram escondidas as mochilas. Cada escalador levou apenas o necessário. Por volta das 09:40 começou a escalada propriamente dita, já com as sapatilhas nos pés. Tudo foi tranquilo, até chegarmos no local de parada da Maria Cebola. Havia outros dois grupos na nossa frente. Isso foi o que atrasou a escalada. A Maria Cebola foi vencida por volta das 14:00 horas. O grupo somente alcançou o cume às 16:10 horas.

O tempo estava nublado e o vento gelado era constante. Um rápido lanche foi feito e algumas fotos tiradas. Confraternização rápida e registro da passagem do CEP no livro de cume. Logo em seguida, começaram os preparativos para descida. Se na subida os dois grupos que estavam na frente prejudicaram a ascensão, na descida a situação piorou. Um verdadeiro congestionamento! Nesse momento, surgiu uma parceria entre todos os escaladores. Houve um compartilhamento das cordas entre os grupos.

Escureceu quando se iniciava o terceiro rapel.

Outro problema surgiu. Jaqueline e Fabíola estavam sem lanternas. Havia esquecido nas mochilas! Uma lanterna reserva foi entregue para Jaqueline. Fabíola ficou sem lanterna. Terminados os rapéis, o grupo entrou na trilha em direção ao local onde estavam as mochilas escondidas. Os passos de Fabíola foram iluminados por Jaqueline. Novo problema surge. Uma fina chuva começou a cair, mas que não durou muito tempo. Penosa e dolorosa essa parte da descida, com vários lances pequenos com cabos de aço. As mãos chegaram a doer! Depois da chuva as nuvens se afastaram e o grupo teve a satisfação de contemplar a bela lua cheia que brilhava.

Chegando-se na bifurcação dos Dedinhos, as mochilas foram colocadas e o grupo partiu em direção ao paredão dos cabos de aço. Novo congestionamento, por causa dos dois grupos que estavam na frente. Vencido esse último rapel, com um novo compartilhamento de cordas entre os grupos, iniciou-se a descida pela trilha. Por volta das 22:00 horas o grupo do CEP já estava na rodovia, caminhando em direção aos automóveis estacionados.

Ao todo foram quatorze horas de muito esforço físico, tensão nos locais perigosos e descontração nos locais em que se podia relaxar. Tudo perfeito. Inclusive os vários problemas que surgiram. Isso faz parte do montanhismo! Todo montanhista tem que saber lidar com os imprevistos. O Dedo de Deus é uma linda montanha, símbolo do montanhismo da nossa região e que merece respeito e admiração por todos!

**SEMPRE EM FRENTE!**

### REGRAS PARA PARTICIPAÇÃO DE CONVIDADOS NAS EXCURSÕES DO CEP:

- Os associados ao CEP terão prioridade na inscrição dentro do limite de participantes definido pelo guia/condutor da excursão;
- Caso haja vagas livres poderão ser aceitos convidados;
- O guia/condutor deve ser consultado antes sobre a participação de convidados;
- Após a participação em uma atividade do CEP o participante será convidado a se associar ou pagará uma taxa de R\$ 30,00 de participação por excursão.

## Relato

# PICO DOS TRÊS MUNICÍPIOS(PETP)-18/6

Por Fábio Fliess



O nome dessa montanha não me era desconhecido, mas honestamente pouco sabia sobre ela até que encontrei a Miriam Gerber do CERJ durante a ATM do Rio. Ela comentou que estavam reabrindo uma trilha incrível no Parque dos Três Picos.

Curioso, resolvi pesquisar sobre essa montanha de 2080m, localizada na tríplice divisa entre os municípios de Teresópolis, Nova Friburgo e Cachoeiras de Macacu, e fiquei impressionado com o que vi. Além da bonita trilha, ao chegar ao seu cume percebemos que estamos na ponta de um penhasco, cujas vertentes parecem ter sido cortadas à faca. Do seu topo, além da vista incrível das montanhas dos Três Picos, ainda podemos ver os cumes da Serra dos Orgãos e do Desengano. Aos pés do penhasco, a ainda preservada região de Guapiaçu. A vontade de subir esse cume só aumentou!

A oportunidade surgiu poucos dias depois, em conversa com o Luiz Cláudio - que já havia

estado lá e confirmou a beleza surreal do lugar. E foi marcada uma excursão do CEP para esse pico, com Adriano Fiorini e Luiz sendo nossos guias. Leticia, Jaqueline Coutinho, Wanderlei Stumpf, Helena Pellegrini, Eduardo Gelli e eu fomos como participantes.

Saímos de Petrópolis às 6h e nos encontramos com o Luiz às 7h50 na Cachoeira dos Frades. De lá seguimos até a Fazenda Itatyba, onde às 8h35 começamos a nossa caminhada. O primeiro trecho é relativamente tranquilo, passando pela Casa de Pedra e por um bonito trecho de pinheiros até chegar na "Fonte Sede", onde existe uma construção protegendo a fonte de água.

A partir daí faltavam pouco menos de 4kms até o cume, mas a trilha ganha muito em inclinação e exigência. Ainda tínhamos quase 600m verticais para vencer, e por isso, após pegarmos mais água, seguimos em frente. De imediato temos uma longa subida para contornar o Pico Maior do Vale dos Frades e



chegar a um bonito mirante, por onde passamos pouco depois do meio dia. Durante essa subida, em um ou dois pontos temos um visual impressionante da Caixa de Fósforos.

A partir do mirante, encaramos uma escorregadia descida de praticamente 100m verticais. Chegando ao fundo do vale, passamos por um rio com água pouco confiável e depois cruzamos um trecho praticamente plano com bastante capim de anta.

Findo esse trecho e após uma rápida pausa para descanso, novamente voltamos a subir e chegamos nas lajes de pedra que antecedem ao cume, procurando seguir as marcações deixadas durante a reabertura da trilha. Em pouco tempo alcançamos um cume falso,

onde havia um pequeno colo nos separando do cume principal. Rapidamente transpomos esse último trecho, chegando ao cume às 13h45.

O cume era realmente diferente de tudo que já havia visto aqui em nossa região. Fomos contemplados por um dia muito bonito e aproveitamos mais de uma hora no cume lançando, admirando a paisagem e tirando muitas fotos ao lado do enorme abismo.

As 15h iniciamos nossa descida, que foi concluída no escuro, mas sem maiores sobressaltos, as 18h30.

Sem sombra de dúvidas, uma linda e exigente caminhada e uma montanha inesquecível.

Sempre em frente!



## Relatório

### ACIDENTE NA VIA DE ESCALADA “A SOMA DE TODOS OS MEDOS”

O CEP tomou a ação de reunir em 15 de julho de 2017 algumas pessoas que estiveram presentes no resgate que foi realizado no último dia 21 de abril de 2017, na via “A Soma de todos os medos”, no Cantagalo. A ideia dessa reunião foi discutir o evento de forma que essas informações pudessem ajudar no aprendizado e melhora nas ações para próximos eventos. Para isso, a reunião foi aberta aos sócios e convidados.

A via tem um total de 850m de extensão e o acidente aconteceu mais ou menos a 600m do chão. Esse foi o resgate em montanha que teve a maior duração e mais complexo que se tem conhecimento no Brasil, perfazendo um total de 30 horas.

A Fabíola Delaretti narrou o modo como foi acionada, inicialmente, pelo acidentado, assim como quais foram os seus passos no contato com o corpo de bombeiros. A primeira informação que foi passada a corporação ocorreu algumas horas após o recebimento do aviso de acidente. Como o grupo não conseguiu fazer a descida decidiu passar a noite no platô. Esse fato foi reportado ao Corpo de Bombeiros.

A Fabíola se dirigiu a corporação nas primeiras horas da manhã seguinte para dar início ao resgate do grupo, mas chegando a corporação é que as providências começaram a ser tomadas. Foi realizada uma reunião entre Bombeiros e Montanhistas como preparação do plano de resgate. Visto que o CBMERJ é o responsável legal pelo resgate, bombeiros de três batalhões foram designados para participar.

A expectativa era que o resgate pudesse ser realizado por via aérea (helicóptero), mas isso acabou não acontecendo em função do mal tempo. Foram feitas pelo menos duas tentativas de saída do helicóptero da cidade do Rio de Janeiro. Este fato contribuiu para maior demora no tempo total do resgate.

O grupo de montanhistas que iniciou o resgate se encarregou de comprar comida e

água para os resgatistas já que, sem o helicóptero, não seria possível precisar o tempo total de resgate.

Várias pessoas foram sendo acionadas para ajudar no resgate. Uma delas foi o Rennan Gaspar devido sua experiência (Irata nível 3). Durante a reunião no CEP, o Rennan demonstrou como foi que realizou o içamento por reduções com a vítima. Para chegar ao local do acidente o Rennan teve que ir caminhando por uma trilha chamada Reversão que fica no meio estrada Teresópolis – Petrópolis que estava nesta ocasião fechada devido a obras. O Felipe Lucena também narrou a sua visão do resgate.

Alguns pontos foram chave na conclusão dessa conversa, valendo destacar:

- A logística funcionou bem, mas poderia ter sido melhor se mais cordas estivessem disponíveis para um sistema mais eficaz e de redundância;
- É importante fazer o registro dos procedimentos utilizados;
- A maca utilizada não era a ideal, pois, inclusive, em alguns momentos machucou a vítima. O ideal seria uma maca Mammute que, em Petrópolis, está no batalhão do CBMERJ que fica na Avenida Barão do Rio Branco;
- Os resgatistas sentiram falta de terem levado uma barraca, pois se na madrugada seguinte estivesse chovendo e a vítima estivesse com hipotermia, poderia chegar a óbito. Barracas são sempre necessárias nesse tipo de evento quando não se sabe a previsão certa de retorno;
- Os resgatistas mencionaram que poderiam ter utilizado furadeira para duplicar as proteções das paradas dupla, isto evitaria algumas manobras desnecessárias durante o içamento, pois tinham que sempre estar “backapiado” na primeira equalização móvel vinda do antecume.
- Os resgatistas destacam que o interessante é não usar as cordas das vítimas, pois não se sabe o estado real delas, nesse evento uma das cordas estava condenada com a alma

(interior) quebrada.

- O equipamento dos bombeiros não era o ideal (por exemplo, lanterna de mão, descensores auto-blocantes, cordeletes, fitas solteiras para equalização e ancoragem e Anorak para os próprios bombeiros);

- Os resgatistas fizeram manobras de içamento e transferências de corda com vítima, o bombeiro auxiliou afastando a vítima da parede enquanto içada.

- A montagem para içamento foi de sistema de polias com bloqueio com uso de jumar.

- Toda a parte horizontal foi liderada pelos Bombeiros;

- Importante divulgar que essa via não é “rapelável” quando molhada. EVITAR EM DIAS QUE SEJA POSSÍVEL A OCORRÊNCIA DE CHUVA!

- Os participantes do resgate reiteraram a garra dos bombeiros que, mesmo extenuados e molhados, não se rendiam;

- O plano inicial de ação no resgate é imprescindível para que ao chegar no local qualquer imprevisto seja minimizado;

- A ação conjunta entre bombeiros e montanhistas é importante, já que cada grupo tem treinamento específico necessário para a realização do resgate, ou seja, as experiências se complementam;

- Sempre avaliar as condições do estado da vítima, o local do acidente e a segurança dos resgatistas;

- Na hora em que os escaladores foram acessados, havia cinco pessoas na parede. Quando chegou o resgate, os quatro que não estavam feridos foram tirados da parede e desceram pela trilha com a Fabíola. O local não estava seguro para um grande número de pessoas e era necessário ter gente descansada para a realização do resgate.

A equipe do Bombeiros do Alto da Boa Vista foi acionada, dormiu no cume juntamente com a vítima, a equipe de Petrópolis e mais dois montanhistas do CEP (Átila e Leo);

- A configuração da trilha dificultou o deslocamento da maca e dos resgatistas.

Com esses pontos, chegou-se à conclusão que seria interessante promover alguma ação que envolvesse os bombeiros e os montanhistas para compartilhamento de informação e treinamento.

Rosângela Gelly  
Fabíola Delaretti  
Rennan Gaspar  
Lourenço Fróes

## Sugestões de leitura



50 Vias Clássicas no Brasil – Flávio Daflon e Cíntia Daflon – Editora Companhia da Escalada.

Cíntia e Flávio Daflon fazem uma seleção das 50 vias mais belas e imperdíveis do Brasil para um livro bilíngue, com mais de 300 páginas, trazendo fotos coloridas das montanhas. O livro fornece informações

completas de acesso, aproximação, estratégia na escalada, descida, guias de escalada locais, mapas e dicas de materiais necessários para a repetição. O leitor encontrará vias em aderência, agarras, fissuras, chaminés, artificial e negativas, do segundo ao sétimo grau; vias esportivas, tradicionais e vias em móvel; em granito, arenito, quartzito e calcário; vias de 25 a 1120 metros de extensão, do Rio Grande do Sul ao Ceará, incluindo a via Dança Macabra conquistada pelo cepense Tonico Magalhães em 1984 em São João Del Rei.

As mais belas trilhas do mundo, Lugares incríveis, roteiros de trekking e muita inspiração – Claes Grundstein - Publifolha Editora



Guiado pelos passos do suco Claes Grundstein, o leitor será levado a mais de

50 trilhas em 30 países espalhados pelos quatro cantos do globo. O autor faz relatos pessoais e evocativos sobre arranha-céus naturais e outros rincões da Terra. O livro traz ainda informações sobre roupas, equipamentos, acomodação, entre outras, além de um guia prático para cada rota. Na contracapa o leitor encontra um mapa *mundi* com a localização de todas as trilhas. Na América do Sul o autor cita as trilhas para do Monte Roraima, Cordillera Blanca, Trilha Inca, Fitz Roy e Torres del Paine. É o tipo de livro que se folheia de vez em quando para se inspirar e planejar a próxima aventura.

# ACONTECEU NO CEP





COROAS



ARARAS - VALE DAS VIDEIRAS



DEDO DE DEUS



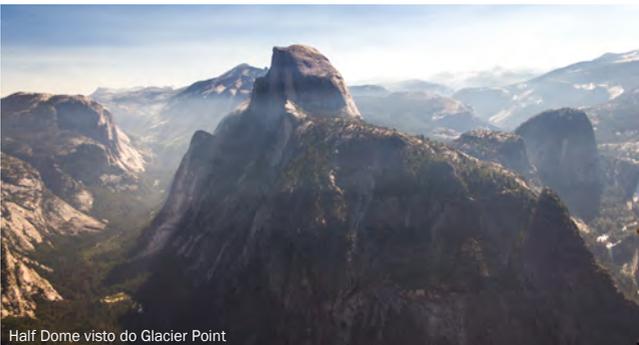
## Relato

# HALF DOME - UMA EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL

Por Victor Mello

O inconfundível maciço de granito, *Half Dome*, está localizado no parque nacional de Yosemite na Califórnia, mais precisamente no *Yosemite Valley*. O parque possui muitos pontos famosos além de um dos desafios favoritos dos escaladores, *El Capitan*. Por isso em 2015 recebeu nada menos que 5 milhões de visitantes.

Minha aventura começou bem antes de chegar ao parque, quando tive que conseguir as permissões de subida ao *Half Dome* através de um esquema de loteria no próprio site do parque. A loteria abre dois dias antes do dia pretendido e o resultado sai no dia anterior a subida. Cada tentativa custa U\$10, e caso consiga a permissão, mais U\$10 por pessoa. Teria apenas 3 dias no parque e pelas estatísticas, 100% de chances de conseguir somente com sete tentativas, ou seja, aquela sorte que não possui tinha que surgir agora. Na primeira tentativa não consegui, a ansiedade aumentou e minhas chances também. Caso não conseguisse na segunda vez, a terceira cairia em um



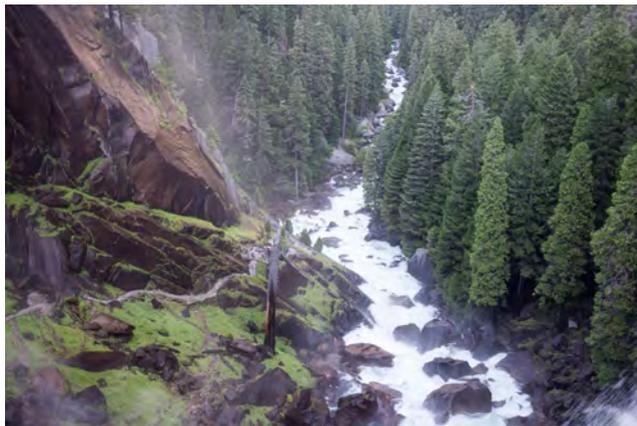
Half Dome visto do Glacier Point

sábado o que faria com que tivesse apenas 10% de chance de conseguir devido à alta procura nos fins de semana. Quando chegou o resultado da segunda tentativa, nem acreditei. Havia conseguido! Ia subir o famoso *Half Dome*!

Dia seguinte, começa a aventura! Mochilas prontas, café da manhã tomado, saímos do hotel às 5:30 eu e minha irmã. Após passar pela estrada sinuosa em meio à floresta interminável de pinheiros chegamos ao estacionamento mais perto do começo da trilha, porém, pra variar, já estava lotado. Voltando um pouco achei uma vaga sortuda e larguei o

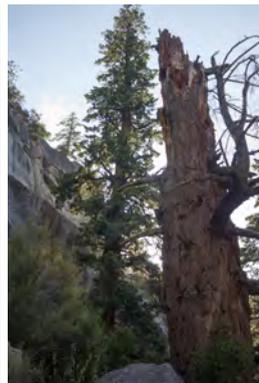
carro lá, não sem antes me certificar de que não havia nenhum resto de comida ou embalagem dentro do carro. Há perigo de urso em todo o parque, diversos avisos estão lá para você não esquecer. Eles têm o olfato mais apurado dentre todo o reino animal, 2.100x melhor que o de um humano. Isso significa que conseguem sentir o cheiro de um papel de bala que você esqueceu no bolso da calça há um ano e a deixou guardada dentro do porta-luvas. Isso mesmo! Então para evitar que seu carro seja destruído e ganhar de brinde uma multa de até U\$5000, melhor checar duas vezes. A entrada do parque custa U\$30 por veículo, de até 15 pessoas, válida por 7 dias e te dão direito a estacionamento e transporte de ônibus por todo o parque.

Começamos a caminhada às 6:24, o céu já estava claro e como estávamos em um vale ainda não dava para ver o sol, mas ele já começava a tocar os topos das montanhas. O dia prometia ser bonito. Após alguns trechos de rua chegamos no início da trilha, a placa já dizia: 11.3Km, seguida de um aviso de ursos que fez minha irmã ficar com medo do início ao fim. O começo é muito tranquilo, a trilha é bem diferente das





Vernal Falls



encontradas pelo Brasil, toda pavimentada, larga e com uma inclinação bem suave. Atravessamos uma ponte e seguimos com o rio a nossa esquerda.

Logo à frente começou a escadaria, estávamos nos aproximando da primeira cachoeira, *Vernal Falls*. Sua corredeira era tão forte que junto com o vento fazia uma bruma, esta acabando por escoar em meio aos degraus. No final dos intermináveis degraus eu já estava completamente molhado, como se tivesse entrado no rio, e com um pouco de frio, pois o sol estava com preguiça. No topo da *Verna Falls* um mirante e a continuação do voraz e turbulento rio, com placas de aviso para não nadar. Primeira parada para respirar.

Depois de comer um trail mix, seguindo o rio, agora relativamente plano, atravessamos por outra ponte e já podíamos ver a *Nevada Falls* por entre as árvores cujo

sol já tocava o topo delas. Sua queda d'água era mais estreita e por isso a água descia ainda com mais violência.

Continuando as escadarias, agora o sol já começava a dar as caras. Estava bem à minha frente tentando aparecer em meio as árvores e montanha. Já conseguíamos ver o topo do *Half Dome*, parecia tão perto! Passamos a cachoeira e continuamos nossa caminhada por entre a floresta, o chão era de terra e areia fina com poucas raízes expostas. Seguindo pelo platô passamos pela área de acampamento que era beirada por um trecho muito tranquilo do rio. Dava para ouvir o canto dos pássaros, e logo nos deparamos com um *Steller's Jay*, um pássaro típico da região, com pena azulada e cabeça cinza escuro e de tamanho um pouco maior que um sabiá laranjeira.

A subida começou novamente e minha irmã começava a dar

sinais de cansaço, ajudei-a carregando sua mochila e emprestei meu aparato de pescoço. Basta molhar e colocar em volta, "dá uma ajuda tremenda!" O sol forte de verão pegando e após muitas paradas para descansar estávamos frente a frente com o topo do *Half Dome*, mas tendo em vista o cansaço e o medo de altura, minha irmã decidiu parar e ficar por ali mesmo. Aproveitei para dar uma esvaziada na mochila e comecei a subir o *Sub-Dome*, vulgo subidão. Uma subidinha bacana com 200m de desnível, toda por escadas de pedra. Algo que me impressionou muito foi que até ali quase no cume ainda haviam escadas feitas de pedra. Um nível de atenção e dedicação impressionantes. Agora que já não tinham mais árvores dava para curtir todo o visual das montanhas vizinhas. Que paisagem!

Era meio dia e estava frente a frente com os cabos do



Mt Hoffmah e Tuolumne



Half Dome



Cabos Half Dome



Topo do Half Dome - El Capitan ao fundo e a esq. - North dome a dir.

Dome, fiquei impressionado e assustado, não tenho medo de altura, mas aquilo não era tão light quanto estava esperando. Um par de corrimãos feitos de cabo de aço com tabuas de madeira a cada 2m iam do pé ao cume. A subida tinha inclinação entre 45° e 50°, a pedra lisa tinha alguns poucos trechos com ranhuras. Após uma pausa para respirar, peguei o par de luvas que a galera do hotel havia nos emprestado, coloquei na mão, e para a minha surpresa não eram do meu tamanho. Talvez para uma criança, pois mal entravam os dedos. Tentei usar, mas abandonei a ideia no segundo degrau, era pior usar aquilo que ficar com as mãos machucadas. Devido a hora a fila já estava imensa, tinham pessoas descendo e subindo ao mesmo tempo o que fez com que eu levasse 40 minutos para subir. Subia um degrau e ficava 2min admirando a paisagem, subia outro e admirava mais um

pouquinho. Foi assim até o cume, 400m de anda-para sem ter como sentar. O lagartinho que estava ao meu lado subiu e desceu 3 vezes nesse meio tempo.

Chegando ao cume fiz minha pausa para o almoço e curti aquela vista do vale sensacional. *Glacier Point* e *Sentinel Dome* a esquerda, *El Capitan* no fundo, *Yosemite Falls* e *North Dome* no meio, *Mirror Lake* ao lado com as montanhas *Mount Hoffmann* e *Tuolumne Peak* no fundo. Depois de um esquilo vir tentar roubar meu sanduiche enquanto tirava fotos, arrumei a mochila e comecei a minha descida. Mais longos 40 minutos descendo pelos cabos e escorregando pelo granito.

Depois de uma pausa para respirar e tirar os dejetos da bota, continuei a descida até minha irmã. Depois de 1km encontramos uma fiscal no meio da trilha verificando as

licenças. Tudo certo, então continuamos a descer.

Para voltar decidimos fazer um caminho diferente e ao invés de pegar a trilha normal optamos por fazer um trecho da longa trilha John Muir, que tirando o final interminável de curvas à la Sino, nos deu uma vista magnífica do *Half Dome*, *Mount Broderick*, *Liberty Cap* e *Nevada Falls*.

Havia um pequeno trecho na trilha onde a água escorria de uma rocha e caia na cabeça de quem passava por ali. E com o calor que estava fazendo, fizemos uma lenta passagem por ali.

Vencido o ziguezag interminável, já podíamos ver o final da trilha. Agora era voltar para o hotel, curtir uma boa piscina com hidromassagem tomando uma excelente cerveja gelada, com os cumprimentos do hotel, e planejar a próxima visita a Yosemite.



Esq-Dir: Half Dome, Mt Broderick, Liberty Cap, Nevada Falls

## Notícia

### OFICINA DE TÉCNICAS DE AUTO-RESGATE

**E**m 23/07/2017, realizamos uma oficina de TAR (técnicas de auto-resgate) com a participação de doze guias e condutores do CEP sob instrução da Samantha Chu, instrutora da Wilderness Medical Associates International. Gostaríamos de agradecer ao sócio Adriano Peixoto por ter cedido o espaço de treinamento da Alpix Treinamentos, o que permitiu uma discussão muito importante entre guias e condutores para nivelamento de procedimentos.

Foi também excelente oportunidade de atualização, onde todos executaram as práticas sem arrogância e livres dos vícios que temos. Só assim é possível avançar no nível técnico como instituição.

Participaram do evento os sócios Adriano Fiorini, Adriano Peixoto, Átila Garrido, Luiz Antunes, Raul Hermann, Leonardo Garrido, Fabíola Dellaretti, Leandro Borré, Paulo Victor, Jefferson Costa, Renan Hansen, Lourenço Lustosa Fróes

Após o evento, em debate entre a Comissão Técnica, guias e condutores, foi gerado o documento de Protocolo Mínimo de Segurança, transcrito a seguir.

#### **Protocolo mínimo de segurança do CEP para excursões de escalada**

Serão aqui descritos os equipamentos mínimos esperados em excursões de escalada para guia/condutor e para participantes.

Serão ainda descritos os procedimentos que devem ser executados pelos guias e condutores nas oficinas de atualização periódicas do CEP em Técnicas de Auto-Resgate, TAR-1, TAR-2, TAR-3, em atendimento ao Regimento Interno do Departamento Técnico.

Cada um dos procedimentos de TAR deve ser executado pelo próprio guia / condutor durante a oficina agendada pelo CEP, não sendo aceito que o mesmo observe a execução por outra pessoa ou que o mesmo demonstre ter executado o procedimento em outra situação.

Equipamentos recomendados para participantes em escaladas

Baudrier com certificação, Capacete, Headlamp, Anorak, Canivete, manta térmica e celular.

Jogo de fitas de tamanhos diversos:

- 1 fita para o apoio do pé na parte de baixo do sistema de ascensão
  - 1 fita para prender a parte de baixo do sistema de ascensão ao baudrier
  - 1 fita para prender a parte de cima do sistema de ascensão ao baudrier
  - 3 cordeletes de prusik (para ascensão em emergência e para backup no rappel)
  - 1 cabo solteiro de fita costurada
  - 1 mosquetão de rosca para cabo solteiro
  - 1 mosquetão de rosca para a parte de cima do sistema de ascensão
  - 1 mosquetão de rosca para a parte de baixo do sistema de ascensão
  - 1 mosquetão HMS para freio e para rappel com UIAA em caso de perda do freio
  - 1 freio de segurança do tipo "ATC"
- Não recomendados: freio tipo 8, magnone

Equipamentos recomendados para guias / condutores de escaladas

Todos os equipamentos previstos para participantes acima, corda dinâmica, jogo de costuras compatível com a via que será escalada com mosquetões montados e a lingueta abrindo para o mesmo lado, jogo de mosquetões de rosca para acoragens e equalizações, jogo complementar de fitas tubulares para acoragens e equalizações, ao menos um dispositivo de bloqueio da corda, tal como "grigri" ou ATC que possibilite travamento, ao menos dois mosquetões de rosca que possam funcionar como polia em caso de emergência.

Não aceitos: Cordas semi-estáticas ou estáticas, costuras montadas com mosquetões invertidos

Procedimentos - atualização em TAR-1 - ascensão em corda e montagem de rapel e segurança improvisados

Montagem de segurança em emergência com nó UIAA

Execução de rappel em emergência com nó UIAA e freio magnone de mosquetão

Execução de rappel com nó autoblocante [Klemheist (Machard)] montado na alça da perna do baudrier, sempre abaixo do freio do

rappel

Execução de ascensão com 2 prusiks com ancoragem nos dois nós simultaneamente, desmontagem e execução de rappel improvisado

Execução de rappel e passagem por nó com auxílio de prusiks

Execução do travamento da segurança do guia com nó de mula

Não recomendados: montagem de rappel sem backup com nó autoblocante ou montagem acima do freio do rappel

Procedimentos - atualização em TAR-2 - procedimentos para resgate do Guia e do participante

Execução do travamento da segurança do guia com nó de mula

Execução do travamento da corda do guia com carga e liberação da segurança

No caso do travamento da corda do participante pelo guia, trabalhar diferentes cenários de asseguramento:

- com uso de equipamento auto-blocante
- com segurança direto do belay

-com segurança direto do belay com redirecionamento

- com UIAA

Execução de aproximação do guia pela corda travada, montagem do rappel de evacuação da via com guia nas costas ou com guia unido no rappel

Procedimentos - atualização em TAR-3 -

Sistemas de Redução e Técnicas de içamento

Execução de sistema de redução com polias e execução do içamento de escalador

Içamento de cargas

Curso de primeiros socorros em áreas remotas (certificação WMA ou equivalente) com mínimo de horas (e revalidação periódica).

Lourenço Fróes  
Presidente

Átila Garrido



## Astronomia

### **O CÉU DE INVERNO!**

Por Paulo Victor Penna

**D**evido às dimensões do universo e o exagero de informações incorretas nas mídias, a maioria dos fenômenos astronômicos trazem grande frustração as pessoas que os observam.

Um dos espetáculos que mais impressiona é o nascer da Lua Cheia. Por uma questão de ilusão de óptica e pela influência das montagens fotográficas, a Lua se apresenta

de maneira grandiosa para nossos olhos. Porém a Lua possui 0,5 grau de diâmetro, não importando a altura que ela se esteja no céu.

Assim quando há cometa visível a olho nu e informam que o mesmo terá 3 vezes o tamanho da Lua Cheia, não quer dizer que o mesmo iluminará o céu de ponta a ponta.

A mesma coisa ocorre com as Chuvas de

Meteoros, que devido aos efeitos especiais dos filmes fazem que imaginemos que teremos algo parecido como uma queima de fogos de artifício.

As chuvas de meteoros são classificadas conforme a taxa de meteoros por hora. Então para ser considerada chuva expressiva a taxa deve ser maior que 60 meteoros por hora que proporciona em média 1 meteoro por minuto. Então quando isto ocorre temos a oportunidade de possivelmente avistar vários meteoros durante uma noite.

Com o crescimento das áreas urbanas e conseqüentemente o aumento da iluminação artificial a observação de meteoros e de outros eventos celestes fica bastante comprometida.

No último final de semana de julho tivemos a chuva de meteoros de Perseidas, que possui este nome por estar a radiante localizada na constelação de Perseus. Radiante é o ponto do qual “saem” os meteoros da abóboda celeste. Esta chuva foi observada por várias pessoas que estavam acampadas em locais adequados.

Normalmente as chuvas de meteoros estão relacionadas a passagem da Terra em área onde ocorrem fragmentos deixados por cometas. Devido à órbita terrestre sofrer pouca variação de ano para ano, as chuvas de meteoros ocorrem todos os anos em períodos já determinados.

No nosso hemisfério o início da primavera será no dia 22 de setembro de 2017, em que teremos novamente o equinócio, quando o Sol estará sobre o Equador se deslocando para o sul. Equinócio deriva da palavra latina *equinox*, que significa “dias iguais”. Teremos nesta época a duração do dia praticamente a mesma duração da noite em todas as latitudes terrestres.

Os dias irão se tornando maiores que as noites em nossa latitude e as principais atrações celestes observáveis a vista desarmada para os próximos dois meses serão:

#### SETEMBRO

03- Júpiter próximo da estrela Spica às 20h34

- 06- Lua Cheia às 04h04
- 13- Lua em quarto minguante às 03h26
- 17- Melhor dia para observar a luz cinérea na Lua, antes do alvorecer às 06h05
- 18- Lua próxima de Vênus às 05h07 e próxima da estrela Regulus às 05h10
- 19- Vênus muito próximo da estrela Regulus às 05h21
- 20- Lua nova às 02h31
- 21- Lua próxima da estrela Spica às 19h22
- 21- Lua próxima de Júpiter às 19h33
- 22- Equinócio de primavera no hemisfério sul às 17h02
- 23- Melhor dia para observar a luz cinérea na Lua, após o ocaso às 18h07
- 25- Lua próxima da estrela Antares às 18h31
- 26- Lua próxima de Saturno às 22h37
- 27- Lua em quarto crescente às 23h54

#### OUTUBRO

- 05/10 - Lua Cheia às 15h41
  - 05/10 - Vênus muito próximo de Marte às 05h12
  - 08/10 - Lua próxima do Aglomerado das Plêiades às 21h48
  - 12/10 - Lua em quarto minguante às 09h26
  - 15/10 - Lua muito próxima da estrela Regulus às 06h00
  - 15/10 - Tem início o horário de verão. Adiante seu relógio 1 hora às 00h00
  - 16/10 - Melhor dia para observar a luz cinérea na Lua, antes do alvorecer às 06h43
  - 17/10 - Lua próxima de Marte às 06h21
  - 18/10 - Lua próxima de Vênus às 06h10
  - 19/10 - Lua nova às 17h13
  - 21/10 - Madrugada de máxima atividade da chuva de meteoros Orionídeos
  - 23/10 - Melhor dia para observar a luz cinérea na Lua, após o ocaso às 19h12
  - 23/10 - Lua próxima de Saturno às 22h31
  - 27/10 - Lua em quarto crescente às 20h23
- Fonte: <http://futuroastronomo.com.br/anuarios/efemerides-2017/>

# Programação

Dia	Evento	Local	Responsável
15-17/9	Curso de Primeiros Socorros WMA— Somente Inscritos		Samantha Chu
24/9	Pedra do Retiro—Caminhada Leve		Adriano Peixoto (Ted)
30/9	Palestra Sobre Resgate	Sede às 19h	Defesa Civil
01/10	Pedra do Capeta—Moderada Superior		Renan Hansen
07-08/10	Travessia Noturna Petrópolis—Teresópolis	Bonfim às 20h	Luiz Claudio e Paulo Victor
14/10	Três Picos—Cabeça de Dragão via Vale dos Frades—Caminhada Leve Superior		Fábio Fliess
29/10	Pedra do Inferno		Renan Hansen

